

Relato de Caso

A camisa 10 da sala é dela! Um relato de caso acerca da prática mista de futebol na universidade

The class' t-shirt number 10 is hers! A report about co-ed soccer practice at university

MONTEIRO, IC¹; SOARES, JPF²; MOURÃO, L³.

¹Mestrando em Educação Física pelo programa associado entre Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, Brasil. Número de registro no CREF: 024563-G/MG

²Mestre em Educação Física pelo programa associado entre Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Professor Assistente I da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação Física e Desportos, Campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1998). Professora do curso de Graduação e Pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Número de registro no CREF: 001077-G/RJ

Resumo

Esse relato de caso tem por objetivo descrever a participação de Bárbara¹ no Interperíodo de futebol do Curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e sua trajetória no futebol. As práticas mistas de futebol devem ser estimuladas nas escolas e nas universidades.

Palavras-chave: futebol, mulheres, gênero

¹ Este relato contou com a autorização da graduanda em EF, Bárbara Pires, para revelar sua identidade.

Igor Chagas Monteiro

Endereço: Rua Doutor Constantino Paleta nº 83/403, Centro, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Telefone: +55 32 3212-3367

Email: igao_fjvniteroi@hotmail.com

Abstract

This report aims to describe Barbara's participation in a soccer competition at Universidade Federal de Juiz de Fora and her soccer career. The co-ed soccer practice should be encouraged in schools and universities.

Keywords: soccer, women, gender.

Os acadêmicos do curso de EF da UFJF promovem semestralmente um torneio de futebol entre os períodos desta faculdade: o Interperíodo. O regulamento dessa competição não estabelece que a categoria é masculina, entretanto, apenas os homens participam, como se tal condição estivesse implícita. Em setembro de 2014 os alunos do Mestrado em EF da UFJF foram convidados a montar uma equipe para participarem do Interperíodo. A primeira partida da equipe do Mestrado foi contra os acadêmicos do 4º período. Para nossa surpresa, os adversários possuíam uma mulher na equipe: Bárbara, que entraria como titular naquela partida.

O interessante é que ela vestia a camisa 10. A acadêmica jogou na lateral esquerda, foi acionada por seus colegas a todo momento, participando ativamente, e recebendo inúmeros passes ao longo do jogo. No segundo tempo da partida, chegaram alguns acadêmicos de sua equipe, atrasados, e curiosamente ela se prontificou a sair para que um deles pudesse jogar. Alguns de seus colegas disseram “*Segura um pouco aí*”, demonstrando interesse em que ela continuasse no jogo. Bárbara continuou jogando, sendo substituída alguns minutos depois, mas, encerrou a partida dentro do campo.

O fato nos sensibilizou como pesquisadores da área, e agendamos uma entrevista com a jogadora, com o objetivo de descrever sua participação no Interperíodo e conhecer um pouco mais acerca de sua trajetória no futebol. Então, a acadêmica relatou que iniciou sua trajetória no futsal, aos 8 anos, jogando com os meninos, em uma escolinha, no interior do Rio de Janeiro

(RJ). Aos 11 anos, ingressou em uma escolinha de futsal feminino em Volta Redonda (RJ). Disputou competições escolares de futsal em Pinheiral (RJ), amistosos e competições nas categorias sub-17 e adulta no futebol fluminense, em nível amador. Atualmente, ela tem 19 anos. Disputou competições universitárias de futsal em Juiz de Fora, como as Olimpíadas da UFJF. Integrou uma equipe de futebol feminino em Volta Redonda (RJ), K.R.F.F.², chegando a disputar alguns amistosos no interior do RJ e em São Paulo. Bárbara declarou que sua família sempre a apoiou na prática do futebol.

Ao ser perguntada sobre as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres que praticam o futebol, destacou o preconceito de gênero, o baixo reconhecimento profissional e a baixa remuneração. Essa fala nos remete a representações históricas e culturais acerca da divisão sexual do trabalho e do lazer, onde os homens detinham o domínio do espaço público, tinham o direito de ter um emprego, e as mulheres ficavam relegadas ao domínio do lar, com a função de reprodutora, uma visão biológica do corpo da mulher¹.

A participação de Bárbara no Interperíodo da faculdade de EF da UFJF é muito importante, na medida em que tensiona e desestabiliza uma representação social relacionada à prática do futebol pela mulher¹. Entretanto, é importante destacar que Bárbara relatou que a iniciativa de sua participação na competição foi dos meninos, seus colegas de turma, que sempre a avisam e convidam para as partidas. Essa foi sua

2 Karlinhos e Rubão Futebol Feminino.

segunda participação no Interperíodo. Observamos que as mulheres enfrentam inúmeras barreiras culturais, sociais e de classe para praticarem o futebol². Bárbara conquista seu espaço na equipe, por sua qualidade técnica no futebol, construindo também uma condição de resistência. Ela veste a camisa 10, que possui uma representação mística, do(a) craque da equipe, jogador(a) com maior habilidade.

Esse cenário que encontramos, nos permite observar o empoderamento feminino, junto a um esporte que é identificado no Brasil como masculino. Muitas vezes a prática do futebol pela mulher é invisibilizada, ou seja, embora atuem como jogadoras, essa prática encontra poucos registros e baixa divulgação³. É importante dar visibilidade a essas participações femininas no futebol, elas não devem passar despercebidas.

A prática mista de futebol, homens vivenciando juntos com as mulheres, é fundamental para desconstruirmos estereótipos de desportos de reserva masculina ou feminina. A vivência de práticas de futebol mistas, coeducativas devem ser estimuladas pelos professores de EF, na escola, escolinhas de iniciação esportiva e no desporto universitário.

REFERÊNCIAS

1 Mourão L. A representação social da mulher brasileira na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização [Tese de Doutorado- Educação Física]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; 1998.

2 Giulianotti R. Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. 2nd ed. São Paulo: Nova Alexandria; 2010.

3 Goellner SV. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Rev Bras Educ Fis Esp [S.l.]. 2005; 19 (2):143-151.